

Bresser adia viagem para quinta-feira

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O ministro Bresser Pereira adiou para quinta-feira seu embarque para o México, que estava previsto para ontem à noite. O assessor de imprensa de Bresser, Francisco Baker, disse que o adiamento foi provocado pelo cancelamento da reunião do G-3, o grupo formado pelos ministros da Fazenda do Brasil, Argentina e México, que estava marcada para hoje, a pedido do ministro mexicano, Gustavo Petriccioli.

Mas o adiamento vai permitir a Bresser participar da reunião de hoje do Conin, o Conselho Nacional de Informática e Automação, que vai discutir a situação criada pelas ameaças de represálias comerciais dos Estados Unidos contra o Brasil, em consequência da proibição da venda do sistema de programação de computadores MS-DOS no Brasil (ver página 22). Bresser deverá ser o relator da matéria, segundo informações de fontes do setor.

Agora, o ministro da Fazenda irá para o México junto com o presidente Sarney, na manhã de quinta-feira. Os ministros dos três países vão se reunir paralelamente ao encontro dos presidentes do Grupo dos Oito, que inclui ainda Uruguai, Peru, Colômbia, Panamá e Venezuela, marcado para os dias 27 e 28. Depois do encontro, Bresser seguirá para os Estados Unidos, onde fará uma palestra na *New York Society*, em Nova York, sobre o problema da dívida externa dos países em desenvolvimento.

FMI

Os representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI) mergulharam ontem nos dados da economia brasileira, quiseram conhecer mais a fundo a reorganização da economia, o conjunto de medidas já tomadas pelo governo para alteração da atuação do setor público e procuraram entender como as empresas estatais, cujas fontes de recursos foram frustradas, conseguiram manter seus investimentos.

Segundo o secretário do Tesouro, Andrea Calabi, os técnicos não emitiram qualquer opinião: "Foi uma discussão técnica sobre dados e números". Entre as mudanças discutidas, esteve a incorporação das operações de crédito no orçamento, a reorganização das operações de rolagem da dívida externa, e a obrigatoriedade da aprovação pelo Congresso de intenções de endividamento. Além disso, Calabi apresentou aos representantes do FMI a previsão do déficit do governo para 1988: 1,27% do Produto Interno Bruto — PIB — expectativa em que está incluída a hipótese de uma inflação de 120% ao ano.

Quem forneceu os dados sobre as estatais à missão do FMI foi o secretário da Sest, Júlio Colombi. Ele explicou a Thomas Reichmann, e demais membros da missão, que a perda da receita de duas das principais estatais — Eletrobrás e a Siderbrás — contribuiu para expandir o déficit público.



23-10-87

Bresser discute retaliação